

SUPERESPORTES

SURFE Em final brasileira no mar da Califórnia, Filipe Toledo brinca o país com o sexto título mundial

E o hexa veio de prancha

O título do Circuito Mundial de Surfe ficou com a Brazilian Storm mais uma vez. Depois de ser vice-campeão diante de Gabriel Medina na temporada passada, Filipe Toledo chegou mais uma vez à decisão do WSL Finals, a etapa derradeira da liga, e não deixou o troféu escapar. Novamente diante de um brasileiro, escreveu outra história e bateu Ítalo Ferreira nas duas primeiras baterias de uma disputa melhor de três, em Lower Trestles, na Califórnia. Fez 15,13 a 14,97 na bateria inicial e venceu a segunda por 16,50 a 14,93.

Este é o sexto título do Brasil no circuito e o quarto consecutivo. Vencedor da edição passada, Gabriel Medina também foi campeão em 2014 e 2018. As outras conquistas são de Ítalo, na edição de 2019, e de Adriano Souza, o Mineirinho, na disputa de 2015. Em 2020, não houve campeonato por causa da pandemia.

“Quería agradecer todo mundo, minha família, meus amigos. Estou sem acreditar ainda. É um sentimento estranho, não tenho palavras. Tenho que agradecer muito a Deus”, celebrou Filipinho ao colocar seu nome ao lado dos outros campeões de seu país.

A final reuniu os cinco melhores colocados do ranking da WSL. Como chegou à decisão como líder da classificação, Filipinho ficou apenas aguardando o vencedor das baterias anteriores para enfrentá-lo na disputa final pelo título. Além disso, tinha a vantagem de estar competindo em casa, pois mora nos arredores de Lower Trestles e costuma treinar por lá.

O medalhista de ouro olímpico Ítalo Ferreira, por sua vez, buscava o bicampeonato, uma vez que foi campeão de 2019. Na disputa do Finals ontem, teve um caminho

Sean M. Haffey/AFP



Filipe Toledo se agarra ao troféu de 2022 depois de perder a decisão do ano passado para o compatriota Gabriel Medina: volta por cima no mar de Trestles

“Estou sem acreditar ainda. É um sentimento estranho, não tenho palavras. Tenho que agradecer muito a Deus e a família”

Filipinho,
campeão mundial

mais árduo do que seu rival brasileiro. Quarto colocado do ranking, precisou disputar três baterias até chegar à decisão.

A jornada do potiguar começou contra o japonês Kanoa Igarashi, quinto colocado do ranking, em reedição da final dos Jogos Olímpicos de Tóquio, vencida pelo brasileiro. Mais uma vez na posição de algoz, Ítalo passou por Igarashi com uma nota total de 13,37 contra 11,83 do adversário. Depois, fez 13,10 a 11,83 para desbancar o terceiro colocado Ethan Ewing. Em seguida, encarou o segundo

colocado Jack Robinson, também representante da Austrália, aumentando a pontuação e venceu por 16,10 a 13,30.

Então, chegou a hora de enfrentar o compatriota na grande final. Filipinho liderou desde a primeira onda e consolidou seu 15,13 quando faltavam 10 minutos para o fim da bateria inicial, após notas de 7,63 e 7,50. A melhor onda foi de Ítalo e valeu nota 8,00, mas ele chegou aos últimos instantes precisando fazer 7,13 para substituir um 6,00. Conseguiu anotar 7,13 e não alcançou o adversário por pouco.

A segunda bateria repetiu o enredo da primeira, com Ítalo correndo atrás para tirar a diferença. Depois de uma nota 1,00 em onda única, viu Filipe Toledo somar 5,67 e 5,17 para fazer 10,84. Até conseguiu melhorar suas notas, subindo para 11,23 na soma das duas melhores, mas, neste momento, o paulista já tinha 13,50. Assim, o potiguar entrou nos cinco minutos finais precisando de pelo menos 7,18 para ficar em vantagem. Conseguiu 8,60 após dois aéreos, mas Filipinho fez 8,67 com uma série de rasgadas para garantir a conquista inédita.

VÔLEI

Brasil bate Argentina e encara Polônia na semi

VICTOR PARRINI*

Vencer a Argentina é sempre especial para o Brasil. Ontem, (8/9) não foi diferente em Gliwice, na Polônia. Na disputa por uma vaga à semifinal do Campeonato Mundial de Vôlei, a Seleção Brasileira encarou os hermanos em um clássico pegado e venceu por 3 sets a 1. As parciais foram de 25/16, 23/25, 25/22 e 25/21. O resultado garantiu a presença entre os quatro melhores do torneio.

Esta foi a sétima vez consecutiva que a Seleção Brasileira conquistou uma classificação à semifinal do torneio internacional. A marca vem desde as edições de 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018. “Estou feliz demais por estarmos em mais uma semifinal de Mundial. Foi um jogo muito equilibrado. Começamos muito bem no primeiro set, mas o time argentino foi muito habilidoso em mudar o ritmo de jogo de uma maneira que, até o fim, cada bola foi muito disputada”, comentou o técnico da Seleção, Renan Dal Zotto, aliviado com a classificação. Recentemente, a Seleção ficou fora do pódio na Olimpíada e na Liga das Nações.

Maior pontuador do jogo com 25 pontos (22 de ataque, um de

bloqueio e dois de saque), o ponteiro Leal vibrou com o resultado. “O time jogou muito bem, estamos felizes por este resultado. Pude colaborar e me saí bem, consegui virar bolas importantes. Agora já é hora de pensar na semifinal”, comentou.

O triunfo sobre os rivais teve o sabor de revanche após a derrota na disputa pelo bronze olímpico nos Jogos Tóquio-2020. Agora, os comandados de Renan Dal Zotto enfrentarão a Polônia, no sábado, pelas semifinais. Os anfitriões bateram os Estados Unidos nas quartas por 3 sets a 2. O duelo será amanhã e a decisão do título, no domingo. Se do evento em parceria com a Polônia, a Eslovênia desbancou a Ucrânia por 3 sets a 1 e disputará a outra semifinal contra a Itália, algoz da atual campeã olímpica, França, por 3 sets a 2.

Antes da bola subir, a expectativa era de um clássico equilibrado pela rivalidade intensa entre as duas seleções. Os argentinos largaram na frente, mas viraram um Brasil logo se impor defensiva e ofensivamente para assumir as rédeas da partida e ampliar cada vez mais a vantagem. O placar de 10 x 8 se transformou na vitória folgada por 25 x 16, com 10 pontos do ponteiro Leal.

Divulgação/FIVB



Alto nível do jogo do Brasil encontrou resistência contra a Argentina

A segunda parcial teve uma disputa mais acirrada. Embora tivesse liderado boa parte do período, o Brasil não conseguiu desgarrar no placar e viu uma Argentina equilibrar o duelo brigando ponto a ponto. Os hermanos chegaram a abrir 12 x 10, mas a frieza de Lucão nos saques manteve a disputa em aberto. No entanto, os argentinos aumentaram o ritmo para fecharem por 25 x 23 e empataram o jogo.

O Brasil voltou a liderar a partida após um terceiro set mais consistente, vencido por 25 x 22. No entanto, o triunfo na terceira parte do jogo exigiu bastante esforço por parte do esquadrão verde-amarelo. Principais armas argentinas, o central Loser e o oposto Bruna Lima dificultaram a vida brasileira ao explorarem bem o bloqueio. A

seleção alviceleste, porém, não suportou as tramas de Leal e Wallace, com seis e cinco pontos na parcial, respectivamente.

O set final foi marcado pela velocidade. Na tentativa de fechar o jogo e garantir a classificação, o Brasil buscou explorar as diagonais para largar na frente. Os argentinos não desanimaram e encontraram forças para abrir três de vantagem com 15 x 12. Os comandados de Renan Dal Zotto se reajustaram em quadra e abriram três de vantagem com 23 x 20. No momento crucial do clássico, a frieza e qualidade brasileira foram premiadas com a vitória por 25 x 21 e a classificação.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

SUL-AMERICANA

São Paulo vira e jogará a final

Dez anos depois de seu último título internacional, justamente a Copa Sul-Americana, o São Paulo finalmente voltará a disputar uma decisão de título continental. Ontem, no jogo de volta da semifinal do torneio, a equipe conseguiu vencer o Atlético-GO por 2 x 0, gols de Negra Patrick, e levou a decisão para os pênaltis. Nas cobranças, foi mais eficiente e se garantiu com 4 x 2.

Agora, o São Paulo terá pouco mais de 20 dias para se preparar para a decisão, em jogo único, marcado para 1º de outubro contra o Independiente del Valle. A partida será disputada no estádio Mario Alberto Kempes, em Córdoba, na Argentina.

A partida começou como todo torcedor do São Paulo sonhava. Com muita intensidade. Aos quatro minutos, o São Paulo recuperou logo a bola no campo de ataque. Após cruzamento, a defesa goiana afastou mal, Luciano pegou o rebote e chutou forte para o gol. Renan conseguiu espalmar, mas no rebote Patrick apareceu sozinho e tocou para o gol vazio.

Aos 17 minutos do segundo tempo, Alisson recebeu a bola pela direita e cruzou na área — o camisa 3 se antecipou ao lateral Dudu e escorou para o gol, garantindo o placar que levou a decisão para os pênaltis.

Giro Esportivo



Jim Watson/AFP

Atletismo

Ontem, Alison dos Santos voltou a brilhar nas pistas e faturou o título dos 400m com barreiras na última etapa do ano da Diamond League, em Zurique, na Suíça.



Dorian Baul/AFP

Tênis

Luisa Stefani anunciou que retornará às quadras no WTA 250 de Chennai, na Índia, em 12 de outubro. Ela fará dupla com Gabriela Dabrowski, do Canadá.



Luca Figueiredo/CBF

Futebol

A Rainha Marta ganhou uma estátua em tamanho real no Museu da Seleção Brasileira. Antes, apenas o Rei Pelé havia recebido a homenagem.



Rafaela Dias/ESPN

Assédio

Assediada no jogo do Flamengo, a jornalista da ESPN Jéssica Dias disse que “não foi só beijinho no rosto”. Ela relatou xingamentos do torcedor rubro-negro.



Uis Buchter/AFP

Liga Europa

O garoto Marquinhos foi fundamental na vitória do Arsenal sobre o Zurique, por 2 x 1, ontem. O ex-São Paulo ajudou com um gol e uma assistência.



Maurício Almeida/Brand/CBB

Basquete

O Brasil venceu a República Dominicana por 80 x 68, ontem, em Recife, e está classificado para enfrentar o Canadá nas semifinais da AmeriCup.

BRASILEIRÃO

Cruzeiro atinge número mágico

Com gol de Edu e novo show da torcida nas arquibancadas do Mineirão, o Cruzeiro venceu o Operário-PR por 1 x 0, ontem, no Mineirão, pela 29ª rodada da Série B do Campeonato Brasilei-

ro, e deu mais um grande passo rumo ao acesso à elite do futebol brasileiro.

Com o resultado, o Cruzeiro alcança 62 pontos, número mágico que, historicamente, garante acesso à Série A do Campeonato Brasileiro. O time celeste tem 11 pontos de vantagem para o vice-líder Bahia, que só empatou na rodada, e 21 para

o quinto colocado Londrina.

Agora, o Cruzeiro ganha oito dias para descansar e se preparar na Toca da Raposa II. Até o próximo dia 11, data da reapresentação, o elenco receberá folga. O compromisso pela 30ª rodada está marcado para 17 de setembro (sábado), às 16h30, diante do CRB, no Rei Pelé, em Maceió, Alagoas.

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A								
1º Cruzeiro	62	29	18	8	3	39	16	23
2º Bahia	51	29	15	6	8	33	18	15
3º Grêmio	47	28	12	11	5	32	17	15
4º Vasco	45	28	12	9	7	30	22	8
5º Londrina	41	28	11	8	9	27	25	2
6º Sport	40	29	10	10	9	23	22	1
7º Ponte Preta	39	29	10	9	10	26	25	1
8º CRB	39	28	10	9	9	27	32	-5
9º Criciúma	39	29	9	12	8	29	25	4
10º Tombense	39	28	9	12	7	27	28	-1
11º Sampaio Corrêa	38	29	10	8	11	33	33	0
12º Ituano	37	28	9	10	9	29	27	2
13º Novorizontino	33	29	8	9	12	29	35	-6
14º Chapecoense	32	28	7	11	10	25	26	-1
15º Brusque	31	28	8	7	13	19	25	-6
16º CSA	31	28	6	13	9	20	27	-7
17º Vila Nova	31	29	5	16	8	21	27	-6
18º Operário-PR	30	29	7	9	13	23	35	-12
19º Guarani	29	29	6	11	12	22	32	-10
20º Náutico	24	28	6	6	16	23	40	-17
SÉRIE B								
REBAIXADOS								

Terça-feira	Vila Nova 2 x 1 Guarani
Quarta-feira	Ponte Preta 1 x 0 Sport Sampaio Corrêa 2 x 1 Novorizontino
Ontem	Criciúma 0 x 0 Bahia Cruzeiro 1 x 0 Operário-PR
Hoje	21:30-Náutico x Brusque
Amanhã	11:00-Ituano x Tombense 16:00-CSA x CRB 18:30-Londrina x Chapecoense
Domingo	16:00-Grêmio x Vasco